

Mercado espera melhor desempenho para leilão com deságio de 25%

por Isabel Nogueira Batista
de São Paulo

Na avaliação de fontes do mercado financeiro, o deságio do próximo leilão de conversão da dívida, a ser realizado, nesta terça-feira, na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), deverá ficar em cerca de 25%, para a área livre, e de 10% para a incentivada. A expectativa para este quarto leilão é mais positiva, quando comparada aos resultados obtidos no terceiro leilão, realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), no qual se registraram deságios excessivamente baixos, pelo menos no que diz respeito aos recursos leiloados para a área incentivada (0,5% de deságio, com apenas US\$ 50,5 milhões convertidos sobre um total de US\$ 75 milhões colocados à disposição).

Analistas consultados por este jornal concordaram com a expectativa de deságios superiores aos do terceiro leilão, mas inferiores aos do segundo leilão. Entre os fatores que contribuirão para uma alta do deságio foram listados o fraco desempenho do leilão anterior, cujo baixo desconto atrai mais investidores e a queda do dólar no paralelo, que torna a conversão formal mais interessante. O acerto externo do Brasil com seus credores poderia, eventualmente, prejudicar a conversão

via leilão, por admitir a conversão ao par para US\$ 1,8 bilhão de dívidas de credores originais. Esse esquema de conversão sem deságio, no entanto, só será operacionalizado a partir de outubro do ano que vem, o que diminuiria seu im-

pacto imediato sobre o atual programa de conversão brasileiro.

Na opinião de alguns analistas do mercado, a definição do acordo de renegociação atua como um fator tranquilizador. Os baixos deságios do terceiro leilão

foram resultado das incertezas que cercavam o processo de acordo externo do País. Esperava-se que o montante de recursos destinado à conversão sem deságio pudesse vir a ser bem maior (acabou fixado em US\$ 50 milhões mensais). Na opinião de um analista, os deságios do primeiro leilão deverão servir de padrão para os demais leilões, de agora em diante.

Alguns estão apostando na conversão total dos US\$ 150 milhões, baseados na avaliação de que permanece o interesse pela conversão por parte dos investidores. Outros mostram-se mais céticos, e não garantem a conversão da totalidade dos recursos que serão colocados à disposição pelo Banco Central. Muitos pequenos investidores estariam entrando no processo de conversão, ao contrário do que se verificou nos primeiros leilões, quando vultosas operações de arremate dos recursos disputaram os lotes leiloados, responsáveis, inclusive, pelo elevado deságio de 32% registrado no segundo leilão.

O interesse pela conversão em fundos de investimento deverá demorar um pouco mais para efetivar-se, porque os credores ainda preferem manter o controle direto sobre seus investimentos. A opção de colocar recursos em fundos de conversão precisaria de tempo para ser "digerida".